

CONCEPÇÕES TEÓRICO/PRÁTICAS SOBRE PESQUISA NA GRADUAÇÃO NAS AÇÕES FORMATIVAS DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA (AINPGP)

Alexandre Martins Joca¹; Mariana da Silva Nascimento²

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e-mail: alexmartinsjoca@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e-mail: ms1174904@gmail.com

Esta pesquisa objetiva analisar e compreender concepções teórico/práticas sobre a pesquisa na graduação nas ações formativas da Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP). A pesquisa se fez qualitativa por adotar como procedimento de coleta de dados, a análise documental e a entrevista semiestruturada e como técnica de análise dos dados, a análise de discurso. Identificou-se que a AINPGP realiza ações de socialização e produção do conhecimento sobre a pesquisa na graduação e que tem como ação principal a realização dos Fóruns Internacionais de Pedagogia (FIPED), que tem como filosofia a inclusão e a diversidade de graduandos/as e campus universitários na discussão acerca da pesquisa na graduação. Suas ações contribuem tanto para a valorização do conhecimento científico produzido na graduação, quanto para a produção e socialização do conhecimento sobre a pesquisa na graduação, mas visam, sobretudo, proporcionar a graduandos/as do “Brasil Profundo” uma experiência formativa na/para a pesquisa. Para isso, mobiliza saberes oriundos do ensino, da pesquisa e da extensão, de maneira a concebê-los como espaços de pesquisa que proporcionam aos/às graduandos/as a formação inicial para a pesquisa e aos/às docentes, a realização de pesquisa na graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa na Graduação, AINPGP, Ações Formativas.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, que tem como objetivo analisar e compreender concepções teórico/práticas sobre a pesquisa na graduação nas ações formativas da Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP)¹, é fruto processos reflexivos sobre a temática da pesquisa na graduação, realizados tanto na Universidade quanto nas ações empreendidas pela AINPGP. Questionamos o que a AINPGP vem chamando, nos

¹ A AINPGP é uma entidade jurídica, sem fins lucrativos, voltada para a pesquisa científica na graduação e é representada por discentes, professores/as, pesquisadores/as e demais profissionais da educação, envolvendo áreas de conhecimento afins, de instituições nacionais e estrangeiras. Ver: www.ainpgp.org.

últimos 18 anos, de “pesquisa na graduação” e se haveria uma diferenciação teórico/prática entre “pesquisa na graduação” e “iniciação científica”. Frente a estes questionamentos, este projeto de pesquisa se faz sob a pretensão de identificar e compreender nas ações formativas da AINPGP, o sentido atribuído à “pesquisa na graduação” e sua colaboração na produção de conhecimento sobre a temática.

A problemática se justifica pelo uso do termo “pesquisa na graduação” pela Associação sem que estejam explícitas as concepções teórico/práticas adotadas. Assim, a relevância se faz por problematizar a carência de uma abordagem acadêmica sobre pesquisa na graduação que não se restrinja à IC, e por investigar e compreender as ações formativas realizadas discentes e docentes acadêmicos, no âmbito da AINPGP.

Esta pesquisa adotou pressupostos metodológicos qualitativos, pois realizou uma análise de cunho qualitativo sobre as ações formativas da AINPGP, “prescindindo de quantificações estatísticas” (CHIZZOTTI, 2003)². Adotou como procedimento de coleta de dados, a análise documental e a entrevista semiestruturada, e como técnica de análise dos dados, a análise de discurso. As entrevistas foram realizadas com 04 ex-dirigentes da Associação. Acredita-se identificar e compreender as concepções teórico/práticas adotadas pela AINPGP, pode contribuir na reflexão sobre se (e como) apesquisadores/as brasileiros/as têm produzido conhecimentos neste campo.

2. AÇÕES FORMATIVAS DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA (AINPGP)

Apresentaremos aqui os resultados e discussões sobre as concepções teórico/práticas adotadas pela AINPGP. Nossa análise segue os três eixos de atuação identificados nos planos de ação da AINPGP, sejam: o incentivo à produção de conhecimento na graduação; a produção e sistematização do conhecimento sobre a pesquisa na graduação; a realização de Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED).

² As pesquisas denominadas qualitativas “opõem-se, de modo geral, à quantitativa enquanto esta recorre à quantificação como única via de assegurar a validade de uma generalização, pressupondo um modelo único de investigação, derivado das ciências naturais, que parta de uma hipótese-guia, só admita observações externas, siga um caminho indutivo para estabelecer leis, mediante verificações objetivas, amparadas em frequências estatísticas” (CHIZZOTTI, 2003, pg. 222).

2.1 A Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP): sobre o que estamos falando.

A AINPGP é uma organização, sem fins lucrativos, criada na cidade de Pau dos Ferros³ em 2008 e tem como foco dar visibilidade a pesquisa na graduação, e por consequência [...] valorizar a formação inicial do pesquisador no âmbito da graduação” (Catarina).

[...] A AINPGP é uma Associação Internacional de Pesquisa na Graduação de Pedagogia, pedagogia entendida não somente como o curso de pedagogia, pedagogia no sentido mais amplo [...], que é o trabalho do professor frente à o aluno, na condição de seus alunos, na sua formação, então quer dizer que por isso a AINPGP engloba todas essas licenciaturas, qualquer formação de professor. Então a gente trabalha nesse contexto da formação de professor [...] (Ex-dir. Carlos)

Sob essa perspectiva de um caráter interdisciplinar, com ênfase na formação para a pesquisa na graduação, o que aponta para a interdisciplinaridade da discussão acadêmica sobre a pesquisa e a educação e que tem como objetivo social o

[...] fomento e proposição de discussões e ações direcionadas ao desenvolvimento articulado entre ensino, pesquisa e extensão na Graduação em Pedagogia/Educação e áreas afins, conjugando em torno deste objeto social uma rede de IES nacionais e estrangeiras [...] (Estatuto da AINPGP).

Assim, a AINPGP tem como finalidade promover um espaço de desenvolvimento da pesquisa científica, com fóruns no Brasil e exterior, publicações e a socialização do conhecimento; bem como um espaço de conversa/debate entre discentes e docentes que participam da pesquisa e de projetos de extensão e demais profissionais de áreas afins; a visibilidade de resultados de pesquisa e atividade desenvolvidas em cursos de Graduação em Pedagogia; uma maior estimulação da produção de saber em prol da multiplicação e utilização desses conhecimentos, e um permanente contato entre discente e docentes pesquisadores.

Na concepção e entendimento dos(as) (ex)presidentes e professores(as) que dirigem ações da associação, as suas principais contribuições para a pesquisa na graduação estão “justamente na promoção da ideia da pesquisa na graduação, da importância da pesquisa na graduação (Ex-dir. Carlos)”, pois

³“Cidade localizada no interior do Rio Grande do Norte.

[...] ela é uma das poucas associações que tem essa preocupação, né, esse enfoque na formação do estudante de graduação, através da pesquisa, visando fomentar, incentivar, essa formação desse estudante [...] para que este estudante tenha uma atitude, desenvolva uma atitude acadêmica, uma atitude investigativa [...] (Catarina)

Daí, surgir nos discursos dos/as seus (ex)dirigentes expressões como “defender a pesquisa na graduação”, “valorizar do estudante de graduação”, “proporcionar experiência de pesquisa”; “formar o estudante para a pesquisa”; “dá oportunidade aos estudantes de graduação” etc. Assim, ao passo que chama a atenção para um problema no campo da formação de pesquisadores/as - o não reconhecimento acadêmico do/as graduação como um espaço importante para a formação de pesquisadores/as - realiza ações voltadas a proporcionar experiências, também formativas, a estudantes de graduação, sobre a perspectiva da formação para a pesquisa. Identifica-se aqui uma atuação teórico/prática sobre pesquisa, formação de pesquisadores/as e graduação sob princípios como a inclusão e a diversidade na promoção de experiências em pesquisa para estudantes de graduação.

Aqui identifica-se duas perspectivas de inclusão e diversidade: a inclusão de estudantes de graduação no cenário da produção do conhecimento científico e a inclusão do debate sobre a pesquisa científica em campus acadêmicos com poucas inserções em pesquisa. Quanto a diversidade, a associação dar ênfase à diversidade cultural e geográfica de um país continental, caracterizado por desigualdades diversas, inclusive, educacionais. A ênfase em ações nas regiões norte e nordeste do país e em campus localizados em cidades de pequeno e médio porte ilustram esses princípios norteadores da AINPGP.

Conforme Freire (2008, p. 5), inclusão é um movimento social, político e educacional, é o ato de incluir o(s) outro(s) conscientemente, ou seja, é preservar aos indivíduos os seus respectivos direitos de participarem comumente e respeitavelmente na sociedade. Quanto à diversidade, consiste em conversar/dialogar a respeito das diferenças e semelhanças que se fazem presentes entre as pessoas que convivem/vivem em sociedade. É a compreensão de que as diferenças são construídas de diversas formas, as quais podem ser de um grupo, classe social, cultura, raça, enfim, é a diferença de um povo e/ou uma diferença histórica. Em outras palavras é perceber que no momento que uma pessoa considera alguém ou algo diferente, a mesma está partindo de um conhecimento prévio, ou melhor, uma comparação, a qual parte de certo padrão, oriundo de suas vivências com o seu grupo social e cultural (Gomes, 2003).

Gadotti (1992, p. 23) ressalta que “a diversidade cultural é a riqueza da humanidade [...]”, e que é a escola necessita mostrar/demonstrar aos seus(suas) alunos(as) o quão diverso é as culturas existentes no mundo, na sociedade, sejam das mais distantes as mais próximas de sua realidade, apresentando e buscando que seus alunos(as) tenha/desenvolvam a compreensão do quanto a diversidade se faz presente na sociedade. Assim, é preciso refletir e dialogar sobre a diversidade no âmbito educacional, considerando que a mesma não se é presente unicamente nas escolas, mas na sociedade como um todo.

2.2 O Incentivo à Produção de Conhecimento na Graduação

Este campo de atuação da AINPGP, tem como objetivo o incentivo da produção de conhecimento na graduação realizada por discentes e docentes, e a ampliação desse conhecimento para estes/as pesquisadores/as. Nesse sentido, tem se como ações, a disponibilização de editais para publicações de sócias/os e também a participação dos(as) sócios(as) graduandos(as) em eventos científicos, a publicação de livros e artigos. Estas ações ocorrem no âmbito da editora “Edições AINPGP” e do periódico científico “Teceres: a revista da AINPGP”.

Assim, a associação conta com uma editora própria, a “Edições AINPGP”. A editora, sem fins lucrativos, disponibiliza a oportunidade de publicações sem custos financeiros a seus/suas sócios/as. Disponibiliza, ainda, o depósito online das publicações em seu site, com acesso livre. As publicações seguem os critérios exigidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a validação de publicações, sejam: corpo editorial; ISBN ou ISSN; Ficha Catalográfica; DOI.

Como publicação institucional, a AINPGP organiza desde 2020, a Coleção Cadernos da AINPGP. Os Cadernos reúnem “a produção científica ou reflexões educacionais de docentes e/ou discentes de diferentes instituições e/ou regiões do país, podendo dialogar com educadore(a)s da Educação Básica, de Movimentos Sociais e de instituições estrangeiras” (Cadernos da AINPGP, 2020, p. 05) e tem como objetivo

promover o intercâmbio entre discentes/docentes pesquisadore(a)s e outros parceiros da Pedagogia/Educação e áreas afins, sob forma de publicação, no intuito de informar, socializar e democratizar o conhecimento acadêmico produzido por docentes e/ou discentes na graduação e/ou pós-graduação, de IES brasileiras e/ou estrangeiras (Cadernos da AINPGP, 2020, p. 05)

Apesar da flexibilidade quanto a temática ao gênero textual, a Coleção tem se voltado, especialmente, à publicação das memórias dos FIPED's, com uma publicação anual dos debates e discussões realizados nas últimas 04 edições dos eventos⁴.

Além das edições da Coleção Cadernos da AINPGP, a associação disponibiliza em seu site livros contemplados em Editais da AINPGP; anais de algumas edições dos FIPED,s; e-book,s contendo a produção científica de colaboradores/as dos FIPED's e publicações de sócios/as sobre uma diversidade de temas. Há, ainda, a publicação de anais de outros eventos nos quais algum/mas sócios/as sejam colaboradores/as.

Podemos perceber que as Edições da AINPGP, apesar de estar voltada à publicação de conhecimento produzido sobre a pesquisa na graduação, publica livros sobre uma diversidade de temas, uma vez que tem, também, como propósito, contribuir com a socialização do conhecimento produzido por seus sócios/as. Assim, atua como um espaço de oportunidade de publicação e socialização dos conhecimentos produzidos em temáticas diversas, por pesquisadores/as de uma diversidade de instituições e regiões do país, concretizando o caráter de rede da associação.

Ainda no campo do incentivo à produção do conhecimento, a AINPGP conta com a “Revista Teceres: a revista da AINPGP”⁵. A revista tem como objetivo valorizar o conhecimento produzido na graduação e como política, viabilizar a publicação de estudantes de graduação em um periódico. Vale lembrar que a grande maioria dos periódicos científicos, no Brasil, não aceita a publicação de texto científico que tenha como autor ou coautor um/a estudante de graduação.

Percebe-se que tanto as publicações da Edições AINPGP quanto da Revista Teceres mobilizam trabalhos acadêmicos sobre temáticas diversas, especialmente, aquelas relacionadas à pesquisa, à pedagogia e à educação, ou seja, no geral, a educação seria o campo de referência para publicação nesses espaços. Ambas contêm produções científicas que discutem e problematizam a pesquisa na graduação, a iniciação científica, a formação de pesquisadores/as, mas em sua maioria, podemos identificar uma vasta produção científica que socializa experiências de produção do conhecimento na graduação, ou seja, experiências de

⁴<https://ainpgp.org/edicoes-ainpgp-cadernos/>.

⁵Ver: <https://teceres.ainpgp.org/index.php/principal/index>

projetos de extensão e de pesquisa; produção textual oriundas de atividades de ensino; de relatórios de estágios supervisionados; resultados de pesquisas de TCC etc., indo ao encontro dos propósitos da AINPGP.

Identifica-se que o incentivo à produção do conhecimento utiliza como estratégia de socialização tanto os espaços de compartilhamento de saberes – os eventos, a exemplo do FIPED e do Ciclo de debates sobre a pesquisa na graduação – quanto os espaços virtuais da associação – site / redes sociais / youtube. Estes se constituem, também, como estratégia de registro de memória da associação e de democratização dos saberes produzidos para além dos muros da AINPGP, uma vez que possibilita à sociedade em geral o acesso aos debates e reflexões elaboradas.

3.3 Produção e Sistematização do Conhecimento sobre a Pesquisa na Graduação

O presente campo objetiva a produção e sistematização do conhecimento realizado sobre pesquisa da graduação, através de ações em rede, voltadas ao desenvolvimento de pesquisas, por pesquisadores(as) que buscam a produção de conhecimentos científicos acerca da pesquisa na graduação. Para isso, a associação criou o Observatório de Pesquisa na Graduação (OPG), com o propósito de

[...] promover um espaço para análises interdisciplinares, sobre temáticas diversas, preferencialmente em rede, que convergem para aproximações entre realidades distintas, de modo a produzir conhecimentos ancorando-se na sucessiva desconstrução de paradigmas historicamente impostos pela tradição do poder hegemônico, que nega a existência da pesquisa na graduação” (Art. 7º, 2020, p. 2-3).

Assim, o OPG assume o desafio de realizar atividades em rede e define como meta a ser alcançada o apoio a ações de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo uma diversidade de pesquisadores/as em pesquisas (locais e/ou regionais) no Brasil e no exterior. Uma vez que o OPG é um espaço recentemente constituído, a partir do ano 2020, encontra-se em etapa de elaboração de estratégias iniciais, tomando como ponto de partida, a realização de pesquisas e a realização de eventos que estimulem a produção do conhecimento sobre a pesquisa na graduação. Para isso, construiu um acervo bibliográfico – disponível no site da associação –

sobre o tema⁶, fruto das pesquisas realizadas pelos/as coordenadores/as do OPG. O acervo de trabalhos relacionados a pesquisa na graduação e afins tem como propósito auxiliar pesquisadores/as em futuras pesquisas sobre as temáticas em torno da pesquisa na graduação. O OPG realiza, também, debates sobre a pesquisa na graduação em IES no Brasil que denominam de “Ciclos de debates sobre pesquisa na graduação”, no intuito de fomentar essa temática em espaços acadêmicos e atrair novos pesquisadores/as.

Considerando o quantitativo de estudantes e professores/as sócios da AINPGP (trezentos e setenta e um, 371), o envolvimento direto em atividades do OPG nos parece tímido, indicando um desafio a ser superado. Talvez, esse desafio não seja específico da associação e a adesão à pesquisa em rede no Brasil necessite de estímulos e maior visibilidade. Um desafio para a AINPGP e demais instituições educacionais.

Em seus documentos, a associação não menciona ações em diferentes modalidades, no entanto, realiza ações presenciais, online e híbridas e utiliza dos espaços virtuais como campo de registro e socialização do conhecimento produzido. Quanto a atuação em rede, a AINPGP se articula nos espaços virtuais (online) via site (<https://ainpgp.org/>) e redes sociais: instagram (@ainpgp_fiped) e facebook (@ainpgp) e youtube (@ainpgp-canal). Destacamos aqui o seu site, como importante espaço de divulgação e registro das ações da associação quanto de socialização do conhecimento sobre pesquisa na graduação, produzidos em outros espaços acadêmicos.

Constatamos que a produção de conhecimento sobre a pesquisa na graduação é um campo que atravessa e é atravessado por todas as ações a AINPGP, pois todas as suas ações envolvem, direto ou indiretamente, um debate sobre esse tema. Entendemos que quando a associação cria um evento voltado à produção do/a estudante de graduação; quando cria uma editora voltada à socialização do conhecimento, automaticamente está promovendo conhecimento, seja na possibilidade de registro formal desse saber, seja no reconhecimento e na valorização do mesmo como científico.

⁶<https://ainpgp.org/observatorio-2/>.

3.4 O Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED)

O Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED) é um evento acadêmico promovido pela AINPGP desde 2008, no Brasil e no exterior⁷, com o intuito de proporcionar aos/as estudantes de graduação a experiência de socializar seus trabalhos e pesquisas acadêmicas. É considerado, pelos (ex)dirigentes da AINPGP, como a mais relevante ação da associação por proporcionar uma experiência efetiva, concreta, aos/as estudantes de graduação de vivenciarem o compartilhamento dos conhecimentos por eles/as produzidos na academia. “O FIPED é a vitrine da AINPGP” (Ex-dir. Clara). Sua contribuição consiste no “fato de possibilitar que diferentes níveis de formação no âmbito da pesquisa, façam diálogo [...] é o enfoque do FIPED também, ter estudantes participando das mesas, das discussões” (Catarina), pois “permiti, estreitar relações [...] justamente ocorre uma inter-relação entre essas duas categorias, docentes e discentes né, é um momento de se construir” (Ex-dir. Carolina).

Ademais, este é correlacionado a princípios como a inclusão e a diversidade, e voltado à promoção de experiências formativas. Daí o formato que prioriza a itinerância, das edições no Brasil, à campus de cidades de médio e pequeno porte localizadas, especialmente, nas regiões norte e nordeste, sob a organização de IES públicas, pois “um dos propósitos da AINPGP foi sempre realizar o FIPED fora do eixo dos grandes centros” (Ex-dir. Clara).

Além disso, eu penso que outro aspecto que deve ser considerado é a troca de experiências [...] então a maior contribuição que o FIPED fez foi essa partilha de experiências, experiências entre pessoas de diferentes culturas, de diferentes línguas, diferentes concepções sobre educação, sobre o ensino, sobre pedagogia, acho que é o mais rico (Ex-dir. Carolina)

Daí o evento se faz significativo tanto para os/as discentes graduandos/as quanto para docentes, na medida que “a participação no FIPED, pela filosofia adotada [...] convida instiga discentes e docentes à percepção do potencial epistemológico que atravessa em ambos a experiência na graduação” (Joca, 2021, p. 190). Sendo o evento um convite a revisitar as práticas formativas experienciadas nos percursos de graduandos/as e docentes, sob o olhar atento à produção epistemológica agregada aos fazeres acadêmicos. A experiência fipediana,

⁷Além do Brasil, houve edições do FIPED em: Portugal, Costa Rica, Honduras, México, Chile, Cabo Verde, Espanha e Argentina.

além de envolver a troca de conhecimento, valoriza na experiência empírica de discentes e docentes da/na graduação, ambos em formação.

Segundo seus (ex)dirigentes, as principais concepções teóricas sobre pesquisa na graduação adotada pela AINPGP está em “formar o professor pesquisador” (Ex-dir. Carlos); “alinhada com a transformação social para melhor, a produção de conhecimento novo que viabilize uma educação de qualidade” (Ex-dir. Clara); “na concepção de partilhamento de experiências [...]” (Ex-dir. Carolina). Dessa maneira, defende-se pesquisa sobre a perspectiva da transformação social humanizadora. A pesquisa pensada como ação coletiva e democrática. Esse alinhamento teórico se faz notório e explícito nos temas norteadores dos debates realizados nas edições dos FIPED’s no Brasil⁸. Aqui, encontramos com destaque e recorrente presença, as seguintes categorias: *emancipação humana; práxis docente; trabalho e educação; justiça social, diversidade; dialogicidade, autonomia; educação em/para Direitos Humanos, ética; cidadania; resistência; liberdade; política; democracia*. Categorias teóricas que vão ao encontro de perspectivas educacionais progressistas, pautadas nas pedagogias das diferenças, na defesa da democracia e da educação pública; da emancipação humana e da transformação social.

Com isso, compreendemos que a AINPGP como eixo principal a produção de espaços onde seja possível a troca de experiências formativas sobre/em pesquisa na graduação, valorizando e dando visibilidade as produções de discentes e docentes da/na graduação de campus universitários ainda carentes na prática da pesquisa na graduação. Acredita-se que assim esteja fomentando as pesquisas e dando visibilidade aos/às graduandos/as como produtores de conhecimento científico. Tal experiência, dar-se sob preceitos teórico/epistemológicos da educação libertadora, que entende a pesquisa como caminho para a emancipação humana e a educação por princípios de inclusão e diversidade.

Assim, fortalece a divulgação de pesquisas realizadas por discentes de cursos de graduação em Pedagogia e áreas afins, realizando reflexões e debates a partir de experiências adquiridas durante a pesquisa e a articulação entre o ensino e a extensão na graduação.

⁸ Ver em: <https://ainpgp.org/fipeds/>.

4. CONCLUSÃO

A AINPGP é uma associação de significativa contribuição no campo da pesquisa na graduação. Primeiro pela ênfase que atribui a um tema carente de discussões e aprofundamentos na academia: a formação de pesquisadores/as na graduação. Depois por realizar uma diversidade ações que mobiliza discentes e docentes no Brasil e no exterior em defesa do reconhecimento e valorização do conhecimento produzido na graduação.

Destacamos a realização dos FIPED's, evento acadêmico que visa, sobretudo, proporcionar para graduandos/as e a docentes do “Brasil Profundo” uma experiência formativa na/para a pesquisa. Sob a perspectiva da inclusão e da diversidade, a AINPGP baseia-se epistemologicamente em perspectivas epistemológicas de cunhos progressistas e humanizadoras, pautadas nas pedagogias das diferenças, na defesa da democracia e da educação pública, da emancipação humana e da transformação social.

Os esforços da associação estão, principalmente, em proporcionar experiências ações formativas à estudantes da graduação em/para a pesquisa. Suas ações visam a produção, valorização e socialização do conhecimento produzido na graduação e se fazem complementarem e indissociáveis, por se constituírem como atividades interligadas em torno do tema motivador da associação: pesquisa na graduação. Dessa maneira, contribuem tanto para a valorização do conhecimento científico produzido na graduação, nos processos de iniciação científica de futuros pesquisadores/as, quanto para a produção e socialização do conhecimento sobre a pesquisa na graduação.

Quanto ao discernimento acerca do termo “pesquisa na graduação”, essa questão surge recentemente em alguns textos relacionados ao OPG, no entanto, a AINPGP não se posiciona de maneira incisiva e explícita sobre um processo de definição de um campo de pesquisa específico sobre a pesquisa na graduação, mas sugere uma incipiente discussão com tendência a considerar a pesquisa na graduação como um campo de estudos diverso e propício à futuras pesquisas acadêmicas que ultrapassam os limites da iniciação científica.

Em suas ações, a associação mobiliza, na perspectiva da valorização, da socialização e da produção do conhecimento, saberes oriundos do ensino, da pesquisa e da extensão, de maneira a conceber que em todos esses espaços se faz pesquisa, e que eles proporcionam aos/as graduandos/as a formação inicial para a pesquisa e aos/as docentes, a possibilidade de realização de pesquisa na graduação.

REFERÊNCIAS

AINPGP. Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia, 2010. Disponível em: <https://ainpgp.org/>. Acesso em 10 de abril de 2024.

ALMEIDA, N. R. O. **Etnografar com o uso da entrevista: relatos de experiência de pesquisa de campo com jovens rurais**. In: Pesquisa Qualitativa: formação e experiências / Maria Nobre Damasceno, Celecina de Maria Veras Sales, Nadja Rinelle Oliveira de Almeida (Orgs.). – Curitiba: CRV, 2016.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

FREIRE, Sofia. Um olhar sobre a inclusão. **Revista de Educação**, p. 5-20, 2008.

GOMES, Nilma Lino. Educação e diversidade étnico-cultural. **Diversidade Na Educação**. In: Diversidade na Educação: reflexões e experiências. Coordenação: Marise Nogueira Ramos, Jorge Manuel Adão, Graciete Maria Nascimento Barros. – Brasília: Secretária de Educação Média e tecnológica, v. 67, p. 69-76, 2003.

JOCA, A. M. Ensino e Pesquisa na Graduação em Pedagogia: questões para adesejada indissociabilidade. In: **Inferências sobre a (e na graduação)**. 1. ed. / Organizadores: Alexandre Martins Joca, Daniel Valério Martins, Elzanir dos Santos. Cajazeiras/PB: Edições AINPGP, 2021. (Processos formativos e produção do conhecimento. V. 1).

RAMPINELLE, W. J. A Democratização da Universidade Brasileira: simulacro ou arremedo?. In: RAMPINELLE, W. J **Crítica à Razão Acadêmica** – Reflexão sobre a universidade contemporânea. Waldir José Rampinelle e Nildo Ouriques. Florianópolis: Insular, 2011.

